

Ilda Vieira trabalha no Centro de Dia do Alto Lumiar e costuma vir às sessões do Cine-Alegre



© Humberto Mouco

PROJETO CONTINUADO

Cant'Alegre

Quanto mais vozes se juntam em harmonia mais alegre é o encontro. A partir de outubro, voltamos a reunir pessoas para cantar todas as semanas. Joana Negrão e Vasco Ribeiro Casais conhecem bem o cancionário português e orientam os grupos de maiores de 65 anos que se reúnem no salão da Igreja Filadélfia (antiga escola primária da Charneca).

Com o Centro de Dia do Alto do Lumiar, o Centro de Desenvolvimento Comunitário da Charneca, a ERPI – Quinta Alegre, todos da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. E quem mais queira juntar-se.

Todas as atividades da Quinta Alegre são de entrada gratuita com marcação prévia.

Contactos

Campo das Amoreiras, 94 Charneca | Santa Clara
umteatroemcadabairro.quintaalegre@cm-lisboa.pt
218 174 040 • instagram.com/quinta_alegre

Como Chegar

Autocarros 40B | 703 | 717 | 798

Acessibilidade

2 lugares de estacionamento reservado para pessoas com mobilidade reduzida (PMR)

Fotografia de capa

Olga Cumbe trabalha no Jardim de Infância da Escola Básica Pintora Maluda. © Humberto Mouco

Um Teatro em Cada Bairro é uma rede com 6 equipamentos:

Avenidas, Rego, Avenidas Novas
Boutique da Cultura, Carnide
Casa do Jardim da Estrela, Estrela
Cineteatro Turim, Benfica
Coruchéus, Alvalade
Quinta Alegre, Charneca, Santa Clara

Descubra-os na cidade.

UM
TEATRO
EM CADA
BAIRRO

QUINTA ALEGRE

OUT / 2025



LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL

LISBOA
CULTURA

NA CAPA

Fazer o caminho a pé

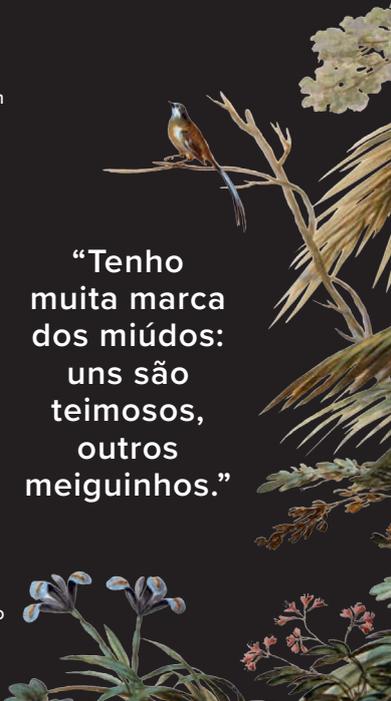
Olga Cumbe trabalha desde os sete anos. Era pouco mais velha do que as crianças que agora ajuda a crescer no Jardim de Infância da EB Pintora Maluda, onde é assistente operacional. Há 13 anos que faz o mesmo caminho diário: apanha no Lumiar o 717 ou 798, dois autocarros que também passam no Campo das Amoreiras, onde fica a Quinta Alegre. Gosta muito de crianças, mas admite que o trabalho é desgastante: são muitas. Apesar disso, não perde a paciência. Quando não está a trabalhar também tem consigo gente de todas as idades – são cinco filhos, nove netos e uma bisneta.

Falta pouco para Olga se reformar. Não sabemos ainda a quantas crianças vai dar a mão até lá. O que vai fazer depois? “Depois vou caminhar. Acordar cedo e ir aos sítios onde não consigo ir agora.” Quer vir caminhar para a Charneca, no jardim em frente à Quinta Alegre: “é florido e verde: vou andar ali, sentar um bocadinho, aproveitar o tempo com os netos”.

Há mais de quarenta anos, veio de Moçambique para a Quinta da Pailepa, perto do palácio cor-de-rosa aonde acompanha as suas crianças a espetáculos e oficinas. Nessa altura, havia aqui um dispensário onde trazia a filha mais velha para ser vacinada. “Gosto de lá ir agora, estão a fazer um bom trabalho”, diz.

Ninguém faz um bom trabalho sozinho, são sempre muitas as mãos que se dão, alargam-se rodas. Neste início de ano letivo há mais um motivo para Olga fazer a caminhada de 20 minutos que separa a escola do palácio. É uma alegria grande poder abrir as portas para *Não se pode! Não se pode!*, espetáculo do Boca Aberta, projeto do Teatro Nacional D. Maria II para crianças a partir dos três anos e para toda a comunidade escolar que as acompanha.

“Tenho muita marca dos miúdos: uns são teimosos, outros meiguinhos.”



© João Vences Rolatto

TEATRO

NÃO SE PODE! NÃO SE PODE!

De Catarina Requeijo, texto de Inês Fonseca Santos e Maria João Cruz, com Berna Huidobro, Guilherme Félix, Inês Cardoso

6 A 10 OUT | SEG A SEX | 10H E 11H
PARA ESCOLAS (Pré-escolar)

Boca Aberta* – Teatro Nacional D. Maria II na Quinta Alegre

Dois cães de guarda passam o dia a patrulhar um quintal, de um muro para o outro, cauda apontada e nariz para o ar. Ali há regras muito importantes para cumprir. Tudo tem horas certas, até a pausa para coçar a orelha. E turnos fixos: quando um dorme, o outro tem de ficar

acordado. Com tanto rigor, não há intruso que apareça. Mas, então... o que faz um gato vadio junto ao portão? Ali não pode ficar! E porque é que quer fazer tudo de maneira diferente? Não se pode! Não se pode! As regras têm de ser cumpridas! Ou, se calhar, basta alterá-las um bocadinho....

* O Boca Aberta é um projeto de teatro pensado para criar relações e novas experiências criativas para crianças a partir dos três anos e para toda a comunidade escolar que as acompanha. É um projeto que cria e apresenta histórias nas salas e espaços escolares que as crianças conhecem, desafiando-as e inspirando-as, através de linguagens verbais e não verbais, visuais e auditivas, que despertam a sua curiosidade e imaginação. Uma iniciativa do Teatro Nacional D. Maria II e da Fundação La Caixa, em colaboração com o BPI.



© Vivi Costa

CINEMA • CICLO DIVERGENTE

CHELAS NHA KAU

De Bataclan 1950 e Bagabaga Studios

11 OUT | SÁB | 16H30

A Quinta Alegre e a Divergente, revista digital de jornalismo narrativo, associam-se nesta nova temporada, para apresentar e conversar sobre cinco filmes, um por mês entre outubro e fevereiro, todos com temas muito pertinentes e atuais. No final de cada filme segue-se uma conversa orientada pelos elementos deste coletivo de jornalistas, uma pessoa do território de Santa Clara e o público. O tema de cada filme é também o mote para se explorar a restante programação da Quinta Alegre que se propõe em cada um dos meses.

O ciclo começa com *Chelas nha Kau* em outubro, mês para descobrir o amor aos bairros em várias propostas. "Dizes que Chelas é isto, dizes que Chelas é aquilo... Cala a boca, estás a falar à toa", é com a batida e as rimas do rap que os Bataclan 1950 autorizam a entrada no seu mundo. Mas o aviso está feito: os preconceitos são para ficarem à porta. *Chelas nha Kau* (Chelas meu lugar) revela várias camadas do que é ser jovem num bairro social e mostra o universo interno de um grupo de amigos para quem "Chelas é a capital de Lisboa e Lisboa é a capital de Portugal".

Ao filme, segue-se uma conversa entre o público e Gil Val (Associação de Moradores do PER11, Nuno Barbosa (Associação Bairro Quinta Grande), Vivi Costa (Associação Espaço Mundo), Ricardo Venâncio Lopes e Luciana Maruta (Divergente).

ESPECTÁCULO E INSTALAÇÃO ALTA (MENTE)

Com Associação de Moradores do PER11, Associação Espaço Mundo, Associação Bairro Quinta Grande

4 OUT | SÁB | 15H ÀS 19H

Três artistas, três associações, três workshops, um espetáculo. No final de agosto e início de setembro, artistas de diferentes áreas estiveram em associações de Santa Clara com workshops, partilhando como fazem o que fazem. Música com Dj Rífox, dança

com Samwise, cenografia com Eneida Tavares.

No dia 4 de outubro, vemos as ligações entre estes pontos próximos num espetáculo na Quinta Alegre, encenado por Nuno Varela. Para ver com tempo como se passou o final do verão, há ainda uma instalação no palácio com testemunhos da vida das pessoas deste território.

Projeto financiado por Partis: Fundação Calouste Gulbenkian, BPI | Fundação La Caixa.

Em parceria com o Festival Iminente e a Quinta Alegre | Um Teatro em Cada Bairro.



TEATRO

ENSAIO DIRIGIDO A...

Com Andresa Soares e Diogo Alvim e Violeta Azevedo (músicos)

10 OUT | SEX | 14H30 E 19H

Uma voz dá indicações como num ensaio um coreógrafo/ensaiador dirige quem dança. Há corpos que respondem, outros não; uns obedecem, outros observam.

Mas aqui, o discurso desta voz explora várias formas de domínio da palavra sobre o corpo, evidenciando os determinismos a que os "corpos" ou "certos corpos" estão, recorrentemente, sujeitos.

Ensaio pode ser visto como a prática proposta por quem dirige, através das palavras que os performers escutam. Ou pode ser visto através das ações resultantes da interpretação dessas palavras, o verdadeiro "ensaio" que transmite a quem assiste, a sua tese pessoal e subjetiva.

Para a criação desta performance (composta por 6 diferentes versões) contou-se com a participação e escuta do Grupo de Ação Natureza e Ginástica da Associação de Moradores do PER11 e de Sek Sar, morador da Ameixoeira.

Este projeto foi criado e é apresentado no âmbito da Mostra de Coproduções da Artemrede 24/25.



© Fundação Aga Khan

OFICINA DE CERÂMICA

Shifting Ground

Com António Gorgel Pinto e Paula Pinto

21 OUT | TER | 14H30 ÀS 17H30

24 E 25 OUT | SEX E SÁB
10H ÀS 13H E 14H30 ÀS 17H30

Ao juntar pessoas, argila, memórias e escuta, pode nascer uma nova cartografia das emoções humanas. Um mapa onde cada um encontra o seu lugar — e onde o futuro se molda com barro, cuidado e colaboração. Junte-se a este movimento e ajude a moldar um mundo onde todos têm voz e lugar

Shifting Ground é um convite a repensar o papel da arte no nosso tempo. Num mundo marcado por migrações forçadas e pertenças fragmentadas, este projeto da Associação Mãos Ambas e Fundação Aga Khan Portugal propõe uma outra forma de estar: criar em conjunto, escutar com o corpo, transformar com o gesto.

CINEMA • CINE ALEGRIA

DJON ÁFRICA

De João Miller Guerra e Filipa Reis, com Cinemateca Júnior Fora de Portas

15 OUT | QUA | 14H30

A Sala das Artes volta a ser da Sétima Arte também com a Cinemateca Júnior que, uma vez por mês, sai de casa e muda-se para a Quinta Alegre, com filmes que motivam a troca de ideias entre pessoas de diferentes idades. Divertidas, emocionantes, maravilhosas, as histórias vistas no cinema também servem para conversar sobre vidas e realidades — as nossas e as de outros.

Retomamos o Cine Alegria com *Djon África*, um filme que conta uma história verdadeira, em viagens interiores e de facto entre Portugal e Cabo Verde.

M/12 (legendas do crioulo)

OFICINA DE SERIGRAFIA

MANIFESTAÇÃO DE AFETO

Oficina Frita

16, 17, 20, 21 E 22 OUT
QUI, SEX, SEG, TER E QUA | 10H
PARA ESCOLAS (1º ciclo)

25 OUT | SÁB | 15H
PARA FAMÍLIAS

Em outubro, vamos criar cartazes com mensagens de amor (ou desamor!) aos nossos bairros, usando a técnica da serigrafia. Uma oficina pensada para meninas e meninos do 1.º ciclo, onde as palavras ganham forma e cor, e onde se experimenta dizer o que se sente sobre o lugar onde vivemos. Uma atividade que junta arte, expressão e território — porque todas as vozes contam!

Uma sugestão para maiores de 6 anos